Faculdade de Educação

Departamento de Psicologia

Licenciatura em Psicologia Social e Comunitária

MONOGRAFIA

Aspectos da (in)visibilidade social vivenciado pelos catadores de materiais retornáveis e recicláveis (lixo) da lixeira de Hulene “B”

Rosita Francisco Sitoe

Maputo, Setembro 2025

Faculdade de Educação

Departamento de Psicologia

Licenciatura em Psicologia Social e Comunitária

Aspectos da (in) visibilidade social vivenciado pelos catadores de materiais retornáveis e recicláveis (lixo) da lixeira de Hulene "B"

Monografia apresentada ao Departamento de Psicologia da Faculdade de Educação como requisito final para a obtenção do grau de Licenciatura em Psicologia Social e Comunitária.

Estudante:

Rosita Francisco Sitoe

Supervisor:

Doutor Jacob Xerinda

Maputo, Setembro 2025

Declaração de Originalidade

Esta Monografia foi julgada suficiente como um dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em Psicologia Social e Comunitária, e aprovado na sua forma final pelo Departamento de Psicologia da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

Director do curso

_____

O Júri:

O presidente do júri	**O examinador**	**O supervisor**
_____	_____	_____

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar aquele a quem devo a minha existência e todas as coisas, que pela sua suprema vontade tem acontecido na minha vida, o Todo-Poderoso e minha rocha, JEOVÁ.

Aos meus pais Francisco Mupanga Sitoe e Lizi Zacarias Cossa Sitoe pelo cuidado, ensinamento, amor incondicional ao longo destes 27 anos da minha vida. Por terem usado os escassos recursos que dispunham para investirem na minha educação, agradeço-vos pelo esforço e investimentos que fizeram ao longo da minha formação académica, nunca deixaram de acreditar nas minhas capacidades e até hoje sempre acreditaram em mim e sempre estiveram ao meu lado.

Agradeço também as minhas irmãs Cacilda, Sofia, Elisa, Delfina e Melita pela amizade, companheirismo e partilha de conhecimentos

Ao meu Supervisor, Doutor Jacob Xerinda, pelo acompanhamento da monografia e toda inteligência e sabedoria transmitida para que fosse possível a concepção, desenvolvimento e apresentação da presente monografia.

Agradeço imensamente a todos os meus docentes, que contribuíram para tornar isso possível, pelos ensinamentos, paciência, dedicação, apoio e compreensão.

Aos meus colegas que sempre me deram força para continuar e mostrar o meu potencial, nomeadamente: Sonia Xavier, Rosa de Graça, Catarina Martins, Arlete Paunes e demais companheiros.

A todos, o meu sincero agradecimento.

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado a toda família Sitoe e em especial ao meu filho Kael, a razão do meu viver e da minha existência.

DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro por minha honra que está monografia nunca foi apresentada para obtenção de qualquer grau académico e que a mesma constitui o resultado do meu labor individual, estando indicados ao longo do texto e nas referências bibliográficas todas as fontes utilizadas.

Assinatura

_____

(Rosita Francisco Sitoe)

Lista de abreviaturas

AM Administração Municipal

CM Conselho Municipal

DM Direcção Municipal

DMK Distrito Municipal De Kamavota

GRS Gestão Dos Resíduos Sólidos

GRSU Gestão Dos Resíduos Sólidos Urbanos

FACED Faculdade De Educação

KG Kilograma

MM Município De Maputo

MT Meticais

RS Resíduos Sólidos

ONG Organização Não Governamental

UEM Universidade Eduardo Mondlane

Lista de tabelas e de Figuras

Tabela	Conteúdo	Pág.
Tabela 1	Caracterização Geral dos Catadores	21
Tabela 2	Guião da entrevista dos catadores	39
Tabela 3	Grelha de analise do conteúdo das observações	41

Lista da Figura

Figura	Conteúdo	Pág.
Figura 1	Lixeira de Hulene “B”	16

RESUMO

O presente trabalho visa analisar os aspectos da invisibilidade social vivenciada pelos catadores de materiais retornáveis e recicláveis na lixeira de Hulene "B" na cidade de Maputo. Trata-se de um estudo de caso, cuja finalidade é explicativa, de abordagem qualitativa. O critério de amostragem usado no estudo é por acessibilidade, privilegiou-se a técnica de entrevista para a recolha dos dados numa amostra composta por 15 participantes de ambos os géneros. Para a recolha dos dados fez-se o uso da entrevista semi-estruturada e a observação não participativa. A análise e tratamento dos dados baseou-se na análise e a interpretação sistemática das transcrições das entrevistas e a digitação dos dados provenientes das gravações, codificação do material documentado e o tratamento de resultados obtidos na interpretação, conduzido pelas seguintes etapas: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados. Com a observação e a entrevista, foi possível notar que os catadores exercem sua profissão em condições de insegurança, insalubridade, sem material e/ou equipamento apropriado para o trabalho. O outro lado da pesquisa mostra que a actividade desempenhada pelo captador é excludente pelas próprias condições do trabalho, a invisibilidade vivenciada pelos catadores constitui um grande desafio na medida em que a profissão catador é exposta a adversidades como a marginalidade, descriminação, estereótipo e a falta de reconhecimento. Com o estudo pode-se concluir que o reconhecimento e a valorização da profissão dentro da sociedade pode contribuir para a visibilidade e a resolução do problema vivenciado pelos catadores.

Palavras-chaves: Invisibilidade social, Catadores, Recicláveis e Retornáveis

Abstract

This study aims to analyze aspects of social invisibility experienced by waste pickers of returnable and recyclable materials at the Hulene "B" landfill in Maputo city. This is an explanatory case study with a qualitative approach. The sampling criterion used in the study was accessibility, and interviews were used for data collection from a sample of 15 participants of both genders. Data collection involved semi-structured interviews and non-participatory observation. Data analysis and processing were based on the systematic analysis and interpretation of interview transcripts and data entry from the recordings, coding of documented material, and processing of results obtained through the following steps: pre-analysis, material exploration, and processing of results. Through observation and interviews, it was possible to observe that waste pickers perform their work in unsafe and unhealthy conditions, without appropriate materials and/or equipment. The other side of the research shows that the work performed by waste pickers is exclusionary due to the working conditions themselves. The invisibility experienced by waste pickers poses a significant challenge, as the waste picker profession is exposed to adversities such as marginalization, discrimination, stereotypes, and lack of recognition. The study concludes that recognition and appreciation of the profession within society can contribute to the visibility and resolution of the problems experienced by waste pickers.

Keywords: Social invisibility, collectors, recyclables, returnables

Índice

Declaração de Originalidade i

AGRADECIMENTOS ii

DEDICATÓRIA iii

DECLARAÇÃO DE HONRA iv

Lista de abreviaturas v

Lista de tabelas e de Figuras vi

Lista da Figura vi

RESUMO vii

Abstract viii

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO 1

1.2 Problema de pesquisa 2

1.3 Objectivos 3

Objectivos Geral 3

Objectivos Específicos 3

1.4 Perguntas de pesquisa 3

CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERARURA 5

2.1 Definição dos conceitos 5

2.2 Contextualização histórica da profissão do catador 7

2.3 Situação social dos catadores e o espaço físico 8

2.4 Teoria das representações sociais 9

CAPÍTULO III: METODOLOGIA 11

3.1 Tipo de estudo 11

3.2 Descrição do local do estudo 11

3.3 Abordagem da pesquisa 12

3.4 Participantes, amostragem e amostra 13

3.4.1 Participantes 13

3.4.2 Amostragem 13
3.4.3 Amostra 13
3.5 Técnica de recolha dados 13
3.5.1 Entrevista 14
3.5.2 Observação 14
3.6 Análise e tratamento de dados 15
3.7 Questões éticas 15
3.8 Limitações 16
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DESCUSSÃO DOS RESULTADOS 17
4.1 Perfil sócio-económico dos participantes da entrevista 17
4.2 Aspectos da (in)visibilidade social vivenciado pelos catadores de materiais recicláveis e renováveis 20
4.3 Impacto da invisibilidade social na vida do catador 24
4.4 Medidas para contribuir para a valorização e visibilidade social dos catadores de matérias recicláveis e recicláveis. 26
CAPITULO V: CONCLUSÕES E SUGESTÕES 28
5.2 SUGESTÕES 28
Referências Bibliográficas 30
ANEXOS 34
APÊNDICES 36

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

O presente trabalho, surge no âmbito dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Psicologia Social e Comunitária pela Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM). O trabalho procura analisar os aspectos da invisibilidade social vivenciados pelos catadores de materiais renováveis e recicláveis (lixo), na cidade de Maputo. A escolha da lixeira de Hulene "B" fundamenta-se pelo facto de ser uma das lixeiras a céu aberto que abriga vários indivíduos que diariamente buscam resíduos sólidos (RS) para venderem e sustentar a si e a suas famílias.

A pobreza e o desemprego provocam situações constrangedoras em qualquer ser humano, o que pode incentivar na tomada de uma decisão drástica para a sua sobrevivência, como é o caso da busca de alternativas para suprir as necessidades básicas como alimentar-se, vestir-se, ter uma moradia e resgatar a sua cidadania, essas pessoas buscam no que é considerado lixo o seu sustento e a fonte da sua sobrevivência. (Matsenhe, Paulo & Timbane 2020; Oliveira & Rocha 2008)

Neste contexto nos deparamos com uma actividade muito importante, porém infelizmente não suficientemente valorizada, principalmente pela sociedade. O qual envolve um trabalho árduo dos catadores. O desprezo social e o não reconhecimento dão um sentimento de invisibilidade social (Muller, Holz & Seelvald 2012)

A escolha do tema deu-se pelo facto de existirem estudos relacionados a invisibilidade social dos catadores. Onde os mesmos são vistos como marginais, descriminados, estigmatizados e exercem sua profissão sem nenhum tipo de reconhecimento. Embora a sua contribuição seja pouco considerada nos três sectores: social, económico e ambiental. O trabalho do catador é fundamental para o reaproveitamento dos materiais recicláveis, na gestão dos resíduos sólidos urbanos e no desenvolvimento sustentável. Neste sentido, esta pesquisa busca contribuir para a visibilidade, valorização e o reconhecimento social dos catadores para que eles se sintam seguros e mais respeitados diante da sociedade.

O estudo está estruturado em seis capítulos, aos quais passamos a descrever: O capítulo I abrange a introdução, incluindo a formulação do problema, os objectivos gerais e específicos, as perguntas de pesquisa e a justificativa do estudo; O Capítulo II trata da revisão da literatura, discutindo conceitos, teorias explicativas; O Capítulo III detalha a metodologia, incluindo a descrição do local de estudo, abordagem metodológica, amostragem, técnica de colecta e análise de dados, bem como questões éticas e limitações do estudo; O capítulo IV

apresenta e discute os dados colectados; O capítulo V compreende as conclusões, recomendações, referências bibliográficas, anexos e apêndices.

1.2 **Problema de pesquisa**

A (in) visibilidade social é um assunto relativamente novo e está relacionada à forma como são vistos os trabalhadores de profissões desprovidos de status, glamour, reconhecimento e adequada remuneração. É caracterizado como uma teoria na qual pessoas que desenvolvem profissões ou trabalhos não valorizados pela sociedade são vistas como invisíveis na sociedade e não como indivíduos (Celeguim 2009; Neto, Giesta & Santos 2020).

Um grupo em particular que passa por essa situação de (in) visibilidade social são os catadores de materiais retornáveis e recicláveis (lixo) pois, estes além de exercerem um trabalho informal, sem nenhum tipo de reconhecimento social, são ignorados e tratados como se fossem invisíveis relacionando-os aos objectos descartados por eles recolhidos, uma vez que os catadores sobrevivem do que é considerado lixo, inútil, sem valor e sem utilidade. Desse modo, o catador é visto como um lixeiro porque convive directamente com aquilo que não presta e que não tem finalidade, ou seja, resto da actividade humana considerado pelo gerador como improveitoso ou descartado (Mucelin & Bellini 2009; Sobral, Santiago & Costa, 2009).

Neste sentido, os catadores vivem um paradigma que os distingue dos demais grupos de trabalhadores pelo tipo de actividade realizada, regida pela insalubridade e insegurança, economicamente condenada à insignificância e socialmente desvalorizada (Bastos e Botão, 2019)

No contexto moçambicano, é possível observar cenários e casos da ocorrência do fenómeno na Lixeira de Hulene “B”, onde os trabalhadores sentem-se invisíveis socialmente ao serem ignorados, descriminados e desrespeitados por pedestres. Durante suas actividades nas vias de circulação e espaços de uso comum e são identificados pela função que executam e sem nenhum reconhecimento e são isolados como ilhas invisíveis socialmente (Silva, Sanchez, Paixão & Madeiros 2018)

Todavia, os autores acima ao abordar a questão da invisibilidade social sofrida pelos catadores de materiais retornáveis e recicláveis, não abrem espaço de identificar os aspectos da invisibilidade social.

Uma pesquisa em torno do assunto possibilitará uma melhor analise na sociedade sobre a invisibilidade social. Portanto, o estudo busca responder a seguinte questão:

Quais são os aspectos da (in)visibilidade social vivenciados pelos catadores de materiais retornáveis e recicláveis (lixo) da lixeira de Hulene "B"?

1.3 Objectivos

Objectivos Geral

- Analisar os aspectos da (in)visibilidade social vivenciados pelos catadores de materiais retornáveis e recicláveis (lixo) da lixeira de Hulene "B".

Objectivos Específicos

- Descrever o perfil socioeconómico dos catadores de materiais renováveis e recicláveis da lixeira de Hulene "B";
- Identificar os aspectos da invisibilidade social vivenciados pelos catadores de materiais retornáveis e recicláveis (lixo) da lixeira de Hulene "B";
- Descrever o impacto da invisibilidade social na vida do captador;
- Propor medidas para contribuir para a valorização e visibilidade social dos catadores de materiais retornáveis e recicláveis;

1.4 Perguntas de pesquisa

2. Qual é o perfil socioeconómico dos catadores de materiais renováveis e recicláveis da lixeira de Hulene "B"?
3. Quais são os aspectos da invisibilidade social vivenciada pelos catadores de materiais retornáveis e recicláveis (lixo) da lixeira de Hulene "B"?
4. Qual é o impacto da invisibilidade social na vida do catador?
5. Que medidas podem contribuir para a valorização e visibilidade social dos catadores de materiais retornáveis e recicláveis?

1.5. Justificativa

O interesse pelo tema deste estudo foi despertado a partir da experiência diária, ao ver vários indivíduos à busca dos resíduos sólidos nos contentores e nas lixeiras a céu aberto à procura de materiais que têm valor para a venda, para a sua sobrevivência e para sustentar a família. Desta forma surge a necessidade em analisar e obter mais conhecimento sobre a actividade desempenhada pelos catadores na lixeira de Hulene, assim como perceber as respostas dos mesmos perante a (in)visibilidade social denunciada pela literatura.

As circunstâncias acima arroladas despertaram a necessidade de considerar a análise dos aspectos da (in)visibilidade social vivenciada pelos catadores de materiais retornáveis e recicláveis. Essa análise mais abrangente pode contribuir para uma avaliação precisa dos problemas da invisibilidade e visibilidade social dos catadores, bem como para intervenções.

A nível pessoal o estudo implica crescimento em experiências, conhecimentos e aprimoramentos do espírito investigativo com finalidade de resolver problemas de ordem social que afectam um determinado grupo populacional e para obtenção do grau académico.

A nível académico, o presente trabalho é de extrema importância devido a falta de estudos documentados em Moçambique. Assim o estudo busca contribuir cientificamente para a psicologia social e comunitária em Moçambique, bem como para a comunidade académica em geral e oferece mais subsídios para a produção de conhecimento acerca dos aspectos da invisibilidade social.

A nível social, a análise da (in) visibilidade social vivenciado pelos catadores de materiais renováveis é fundamental para a sociedade, para que possam agir de forma consciente sobre a grande importância da profissão do catador. Apesar da sua invisibilidade perante o seu contributo na sociedade, os catadores desempenham um papel bastante importante na colecta selectiva dos produtos renováveis. Assim sendo, o presente trabalho contribui como um recurso e fonte de consulta em particular para os catadores de materiais renováveis e recicláveis na lixeira de Hulene. Além disso, a pesquisa fornece informações que ajudam na luta pela visibilidade social do catador e a importância do seu trabalho, o qual é fundamental para o desenvolvimento social do país e para luta contra a poluição de resíduos sólidos e a promoção da reciclagem.

CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERARURA

Este capítulo apresenta a discussão dos conceitos-chaves: invisibilidade social e visibilidade social. Além disso, apresenta a contextualização histórica da profissão do catador, a situação social dos catadores e seu espaço físico. No fim tem como suporte teórico, a teoria das representações sociais de moscovici.

2.1 Definição dos conceitos

a) Invisibilidade Social

A invisibilidade social é um fenômeno psicossocial caracterizado pelo desaparecimento de um sujeito em meio a outros, e atinge a vida de muitos trabalhadores em seus cargos exercidos, sendo eles desvalorizados na sociedade. Essas actividades de trabalho são muitas vezes desprezados ou despercebidos.

Trata-se de trabalhadores em situação de marginalização social, onde desempenham as suas funções pouco valorizadas e pouco lembrado pela sociedade. E geralmente este trabalho está relacionado ao mercado informal, que oferece uma baixa remuneração, considerada inferior, sem valor, inútil e que é revestido pela humilhação social (Costa, 2004)

A invisibilidade social geralmente atinge trabalhadores de uma classe social pauperizada, onde o trabalhador é rejeitado socialmente pelo status negativo e lida com o que a sociedade

quer se ver afastado, os trabalhadores são tidos como inferiores e ignorados no campo da visão outro, pois sua função de trabalho é socialmente desvalorizada e colocada como servil, desgastante e sem relevância (Nascimento, 2022)

Na perspectiva de Celeguin (2009) a invisibilidade social está relacionada a pessoas que desenvolvem profissões que não dispõem de status, glamour, reconhecimento social e adequada remuneração pelo facto de ser informal e estar relacionado ao lixo e o trabalho braçal.

Percebe-se que a invisibilidade social é um conceito aplicado a pessoas que encontram-se socialmente invisíveis, seja por indiferença ou preconceito. Geralmente está ligada a pessoas que estão na margem da sociedade devido ao factor económico, social e profissional.

b) Visibilidade social

No contexto profissional a visibilidade social refere-se à capacidade de uma pessoa, empresa ou marca ser percebida e reconhecida, o que pode influenciar nas oportunidades e reconhecimento. A visibilidade é crucial para o avanço da carreira e o estabelecimento de redes profissionais (Abreu, 2019)

Para Bastos e Botão (2025) a visibilidade social é fundamental para o reconhecimento e a importância do trabalho dos catadores para a reciclagem, para a sustentabilidade, formalização, inclusão do catador no mercado de trabalho, na participação do poder público municipal, fortalecer a organização e a representação dos catadores para poder defender os seus direitos e interesses.

Segundo Herinque et al (2008) citado por Cruz et al (2016) a visibilidade social é promover a valorização e a organização do sector económico e social dos catadores com a participação efectiva e mobilização dos controles sociais com vista a gestão integrada e gerenciamento adequado dos resíduos sólidos, com a inclusão social. A serem vistos como pessoas que trabalham para ajudar na questão do meio ambiente, buscando autonomia e a criação de um espaço social.

Percebe-se que a visibilidade social é a capacidade que as pessoas têm de se destacarem com a sua profissão ou seu trabalho. A partir da importância, reconhecimento e valorização. A visibilidade social dos catadores é crucial para elevar a carreira do captador e para estabelecer as suas redes profissionais e fortalecer a organização e a representação dos trabalhadores e garantir os seus direitos como profissionais que trabalham para ajudar na questão do ambiente como para a higienização, limpeza e reciclagem.

c) Catador de material retornáveis e recicláveis

CBO (2002) Os catadores são trabalhadores profissionais que são responsáveis por coletar materiais retornáveis e reaproveitáveis catam, selecionam e vendem o material colectado e realizam a manutenção do ambiente e equipamentos de trabalho bem como divulgar o trabalho de reciclagem e administra-lo. E compreende o catador de ferro velho, papel e o papelão (caixa de papel), sucata, vasilhame e envolve as cooperativas que compram e separam os materiais.

Santos (2016) O catador é um sujeito que historicamente tira do lixo o seu sustento, seja através da prática da coleta selectiva ou caçando recicláveis pelas ruas e lixeiras abertas. Tirando os recicláveis do lixo misturado, que o gerador não teve a decência de os separar e colocar nos sacos.

Percebe-se que os catadores de materiais retornáveis e recicláveis são profissionais, que fazem parte da indústria da reciclagem, que tem como função catar, selecionar, transportar os materiais que podem ser reutilizáveis para venda ou uso próprio.

d) Material renovável e recicláveis (lixo)

Os materiais retornáveis ou recicláveis são aqueles que podem ser transformados em novos produtos ou retornar para a fábrica com o intuito de serem reutilizados, ou seja, são produtos que podem voltar a se tornar matéria prima, transformando em algo novo. Refere-se à embalagens ou recipientes que são projectados para serem devolvidos ao ponto de origem após o uso, para serem limpos, reabastecidos e reutilizados por várias vezes.

Os materiais renováveis ou recicláveis sofrem um processo de transformação, que envolve a alteração de suas propriedades físicas, físico-químicas ou biológicas com vista a transformação para reintroduzi-los no ciclo produtivo ou como novos produtos para o consumo (Brasil, 2010).

2.2 Contextualização histórica da profissão do catador

Langa (2014) Em Moçambique, particularmente na cidade de Maputo, a implementação da gestão de residuos sólidos é uma realidade (mesmo que seja tardia e pouco funcional). Os projectos são desenvolvidos pelo Município, tendo a participação de organismos não governamentais, na sua maioria produtores.

De modo geral estes projectos são positivos, embora sua contribuição ainda seja pouco considerável no sector económico, social e ambiental.

O lixo na cidade de Maputo, como em muitas outras cidades não é só um problema ambiental, mais muitas vezes um problema social. A rápida urbanização, o crescimento dos bairros sem nenhum serviço básico, os fluxos migratórios internos sem planejamentos entre outros serviços básicos, tem desafiado a administração municipal.

Estima-se que nesta cidade vivam mais de 1.133.235 habitantes, segundo a direção Municipal de gestão de residuos sólidos e salubridade, em média cada munícipe produz por dia cerca de 1kg de lixo e somente cerca de 700 toneladas são depositadas na lixeira de Hulene.

O lixo restante é recolhido e vendido por pessoas sem trabalho, a que chamamos de catadores. Sendo assim, surge ou emerge uma nova profissão nas grandes cidades.

Trata-se de uma actividade, que vem se expandindo ao longo dos anos como possível mercado de trabalho, em relação directa com a grande quantidade e qualidade de resíduos sólidos produzidos no País. Selecionando e catando materiais recicláveis, homens e mulheres exercem uma actividade que constitui o primeiro elo do circuito económico que gira em torno da reciclagem (Gonçalves, 2004; Oliveira 2007)

Segundo Buque (2013) a colecta selectiva de materias recicláveis e a reciclagem promovem a redução dos resíduos e a racionalização, contribuem de forma directa com a sustentabilidade urbana, saúde ambiental e humana, ficando mais uma vez a contribuição dos catadores.

Apesar da importância do trabalho do catador, evidências indicam que a relação do município com os trabalhadores é de de total descanso, como a falta de apoio local, falta de apoio nas políticas públicas que oferecem aos trabalhadores condições dignas de trabalho e de vida (Bastos e Botão, 2025).

2.3 Situação social dos catadores e o espaço físico

Estudos mostram que os catadores são indivíduos excluídos pela sociedade devido a natureza do trabalho e as condições em que trabalham, a exclusão social é a primeira dificuldade que encontram no seu dia-a-dia.

Eles interagem em um espaço problemático e definido socialmente como imundos e inabitáveis, são obrigados a trabalhar em um ambiente de acumulação de lixo, o que origina o surgimento de ratos, moscas e outros insectos. A falta de proteção como luvas, máscaras e botas expõe esses cidadãos a diversas doenças (Magaia 2017).

Matsenhe, Paulo e Timbane (2020) diz que o catador é exposto a riscos de saúde, a proconceito sociais e a desregulamentação dos direitos de trabalho, condições que são extremamente precárias, tanto na informalidade do trabalho como na remuneração.

A visão mistificada acerca desses trabalhadores como pessoas incapazes de inserir-se no mercado de trabalho torna velada os conflitos e contradições existentes nas determinações estruturadas da sociedade. Deste processo surge uma série de representações sociais sobre os catadores, desde o preconceito, a descriminação, a subalternização até o reconhecimento do trabalho. Muitas vezes os catadores são categorizados, subjugados e considerados como sujeitos que falharam enquanto trabalhadores de acordo com a imagem de que recorreram a catação para a sua sobrevivência (Betencourt et all, 2022).

2.4 Teoria das representações sociais

Para estudar sobre a invisibilidade social dos catadores de materiais retornáveis e recicláveis propõe-se um quadro teórico que servirá de base que é a teoria das representações sociais. Julgamos ser uma óptima via porque toma em consideração o sentimento do grupo estudado. A teoria das representações socias é uma opção para a descrição e explicação dos fenómenos sociais, pois reproduzem pensamentos e comportamentos comuns a um grupo de indivíduos (Moscovici, 1978 pag.67)

A teoria das Representações Sociais é uma abordagem psicossociológica sobre o processo de construção do pensamento social. Foi proposta inicialmente por Serge Moscovici, psicólogo social, radicado na França, com a publicação em 1961.

As teorias das representações sociais têm sido usadas para estudar os mais variados tópicos dentro de diferentes áreas das ciências. A teoria das representações sociais é a parte da psicólogia social e como parte desta disciplina traz na sua centralidade a tensão criativa entre o indivíduo e a sociedade.

Segundo Moscovici (2005) As representações sociais são formas de conhecimento comum a um determinado grupo social sobre algum objecto relevante para a sua existência, no entanto, são mais do que opiniões sobre algo ou imagem de alguma coisa.

A teoria das representações sociais é uma espécie de ciência colectiva destinada a interpretação e construção da realidade social que facilita a comunicação e fortalece a identidade entre as pessoas do mesmo grupo que partilham comportamentos e relações com o seu meio social.

As representações sociais são um conjunto de explicações, crenças e ideias comuns a um determinado grupo de indivíduos. Que resulta de uma interação social sem perder de vista a questão da individualidade.

A teoria tem como finalidade tornar algo familiar até então desconhecida, como possibilidade de classificarmos e dar um nome a novos acontecimentos e ideias, assimilando esses fenómenos a partir de uma gama de ideias, valores e teorias que já existem e são aceites no meio social (Mazzotti,1994)

Jodelet (2002) afirma que as representações sociais são uma forma de conhecimento socialmente elaborados e compartilhado, com objectivo prático e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social.

Assim, o sentido da teoria das representações sociais é uma opção que direcionamos o estudo para a descrição e aplicação dos fenómenos da invisibilidade social vivenciados pelos catadores de Hulene, tanto no exercício da sua profissão, assim como nas suas relações com outras esferas sociais na sociedade.

As representações sociais podem ser descritas como verdadeiras teorias do senso comum ou ciências colectivas, pelas quais se procede à interpretação e mesmo à construção das realidades sociais e a visão do mundo que os indivíduos ou grupos têm e empregam na forma de agir e se posicionar.

Segundo Jodelet (2001) citado por Camino et all (2013) representações sociais são fenómenos complexos sempre activados e em acção na vida real social, que englobam uma riqueza de elementos informativos, cognitivos, ideológicos, normativos, crenças, valores, atitudes, opiniões e imagens, formando uma totalidade significante em relação à acção. Estes não podem ser reconhecidas exclusivamente enquanto sistemas de interpretação que guiam nossa relação com o mundo e com outros, sendo responsável por nortear e organizar as condutas e as comunicações sociais e, passam por uma difusão e assimilação de conhecimentos, desenvolvimento individual e colectivo, definição das identidades pessoais e sociais, expressão dos grupos e as transformações sociais.

Ao explorar as representações sociais destacando o seu carácter processual, enfatiza-se o processo de construção de conhecimento, segundo Moscovici (2003, p.43) citado por Camino et all (2013) quando estudamos representações sociais estudamos o ser humano, enquanto ele faz perguntas e procura respostas ou pensa e não enquanto ele processa informação, ou se comporta.

As representações sociais, por serem elaboradas na fronteira entre o psicológico e o social, estabelecem conexões entre as abstracções do saber e das crenças e a concritude da vida do indivíduo e seus processos de troca com os outros.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

No presente capítulo são apresentados os procedimentos seguidos para a realização do estudo. Em primeiro lugar fez-se a descrição do local do estudo, o tipo de estudo, a apresentação da natureza da pesquisa, a população, a amostra, técnica da recolha dos dados, e por fim são apresentadas as questões éticas, a descrição das limitações do estudo e análise e tratamento dos dados.

3.1 Tipo de estudo

A presente pesquisa quanto aos procedimentos, é o estudo de caso. Segundo Gil (2008), o estudo de caso caracteriza-se pelo estudo exaustivo e profundo, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado. Trata-se de um estudo de caso pelo facto de analisar de forma profunda uma realidade, no caso a invisibilidade social vivenciado pelos catadores de materiais renováveis e recicláveis. Quanto a finalidade, trata-se de uma pesquisa explicativa que visa aprofundar o conhecimento de um determinada realidade, porque explica, o porquê das coisas. Neste caso procura explicar o impacto que a invisibilidade social traz na vida do catador no bairro Hulene "B"

3.2 Descrição do local do estudo

A presente pesquisa foi conduzida na lixeira pública de Hulene "B", localizada no distrito municipal de Kamavota (DMK), bairro de Hulene. A lixeira localiza-se a 10 km da cidade de Maputo, sendo o principal destino dos resíduos sólidos na capital, mas também um polo de sobrevivência para milhares de Moçambicanos.

A lixeira teve início do seu funcionamento no período colonial nos anos de 1970. Até os dias de hoje continua sendo o principal destino de resíduos sólidos produzidos na cidade de Maputo, ocupando uma área de aproximadamente 2km ², actualmente a lixeira é a céu aberto, é local de reciclagem de resíduos sólidos e a maior do País. (Cárritas, 2006)

Segundo Matsinhe (2012), a lixeira pública de Hulene serve de sustento para muitas famílias pobres daquele bairro e para alguns vizinhos. É fonte de sobrevivência para catadores de lixo operando num regime de três turnos: de manhã, a tarde e a noite. Notavelmente, a lixeira atrai um corpo discente diversificado de várias origens, regiões, idades e de várias famílias.

Portanto, a lixeira se apresenta como um ambiente favorável para a colecta de dados que atendendo os objectivos deste estudo.

Foto da lixeira de Hulene

Fonte: https:share.google/0NELP0aeuDj1AOc6L

3.3 Abordagem da pesquisa

Quanto a abordagem, trata-se de uma pesquisa qualitativa, cuja principal finalidade é de colher informação para aquisição de respostas da pergunta de pesquisa para o pesquisador, a sociedade e a comunidade científica. Segundo Marconi e Lakatos (2009) a pesquisa qualitativa é aquela que busca fazer análise e interpretação dos aspectos mais profundos, o que permite fazer uma análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, opiniões e tendências do comportamento. A pesquisa visa analisar de forma profunda uma realidade, ou seja, a invisibilidade social enfrentada pelos catadores durante o exercício da sua profissão.

Para Oliveira (2012) o uso dessa abordagem propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenómeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima valorização do contacto directo com a situação. A pesquisa qualitativa tem um ambiente natural como fonte directa de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. Supõe o contacto directo com o ambiente e o material obtido, é rico em descrições de pessoas sobre as situações e acontecimentos.

3.4 Participantes, amostragem e amostra

3.4.1 Participantes

De acordo com Gil (2008) percebe-se que os participantes referem-se ao público-alvo da investigação, ou seja, o grupo de indivíduos que irão participar na investigação.

Segundo Malhotra (2012), os participantes em estudo, correspondem ao agregado de todos os elementos que compartilham um conjunto comum de características de interesse para o problema que se investiga". O universo populacional desta pesquisa será composto pelos catadores de materiais retornáveis na lixeira de Hulene "B", com idade entre 18 e 70 anos.

3.4.2 Amostragem

É um procedimento para a obtenção de uma amostra, e tem como objecto estimar o parâmetro populacional. Para o presente trabalho optou-se pela amostragem não probabilística por acessibilidade ou conveniência, na qual a pesquisadora selecciona os elementos que tem acesso, admitindo que podem representar de alguma forma o universo. A amostragem é relevante para o estudo pelo fato da mesma adequar-se à abordagem qualitativa que é o tipo da pesquisa do presente estudo, justifica-se ainda pela possibilidade de acesso aos participantes da pesquisa.

3.4.3 Amostra

Segundo Malhotra (2012), a amostra "corresponde à uma parte dos elementos da população que compartilham um conjunto de características comuns de interesse para o problema que se investiga". É a parte da população do estudo, a fracção representativa de uma população devendo possuir todas características da mesma média, proporção de ocorrência. Na perspectiva de Lakatos e Marconi (2003)**,** a amostra é a parte representativa de um universo (população). Nesta pesquisa, com a finalidade de organizar a informação durante a colecta de dados. No presente estudo, trabalhou-se com uma amostra de 15 participantes, sendo oito (08) do sexo masculino e sete (07) do sexo feminino. Estes foram seleccionados de forma conveniente, com o objectivo de contribuir para o estudo.

3.5 Técnica de recolha dados

Para o alcance dos objectivos da pesquisa usou-se a entrevista semi-estruturada e a observação não participante de modo a possibilitar a sensibilidade, a vivência da população em estudo.

3.5.1 Entrevista

Segundo Marconi e Lakatos (2010) a entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de uma delas obter informações a respeito de um determinado assunto. Para Gil (2008) a entrevista é uma técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com objectivo de obtenção dos dados que interessam à investigação, ou seja, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca colectar dados e a outra se apresenta como fonte de informação. Podendo a entrevista ser padronizada ou estruturada, clinica, focalizada, não dirigida ao painel e semi-estruturada. Assim para o estudo optou-se pelo uso da entrevista semi-estruturada, em que o entrevistador tem a possibilidade de desenvolver cada situação em qualquer direcção. E as perguntais feitas são predeterminante como também são realizadas na base de uso de formulários. (Lakatos e Marconi, 2003)

Foi escolhida a entrevista semi-estruturada porque possibilita uma maior interacção com os participantes pois permite fazer perguntas além das definidas e possibilita uma liberdade ao entrevistador fazer outras perguntas que podem enriquecer e desenvolver mais o estudo. A entrevista foi direccionada aos catadores da lixeira e os dados obtidos contribuíram na resposta de forma eficiente ao problema de pesquisa, referente a invisibilidade social dos catadores e o seu impacto (Veja Apêndice A)

3.5.2 Observação

A observação constitui elemento fundamental para a pesquisa, desde a formulação do problema, passando pela construção de hipótese, colecta, análise e interpretação dos dados. Tem como finalidade ampliar as perspectivas de compreensão do objecto e do problema. É utilizado de forma a complementar na recolha de dados. Segundo Gil (2008), a técnica de observação tem como vantagem em relação a outras técnicas porque permite perceber directamente os factos, sem qualquer intermediação. Permitindo assim a redução da subjectividade no processo de investigação social. Para este estudo em concreto, usou-se a observação não participativa que consiste numa observação em que o observador toma contacto com a comunidade na realidade estudada, mas sem integrar-se a ela, ou seja, o observador não participa, apenas faz papel de espectador (Veja Apêndice B)

Segundo Lakatos e Marconi (2003), esta técnica permite através dos órgãos dos sentidos, examinar determinados aspectos da realidade sem influenciar o grupo. Neste caso a técnica

foi crucial durante a recolha dos dados, porque permitiu evidenciar dados não constantes no roteiro da entrevista.

3.6 Análise e tratamento de dados

Para análise dos dados obtidos através da entrevista semi-estruturada e a observação não participante optou-se pela análise de conteúdo, que é a técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objectiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação (Bardin, 2011, p. 20).

A análise e tratamento de dados foram feitos envolvendo a interpretação sistemática das transcrições das entrevistas ou a digitação dos dados provenientes das gravações, codificação do material documentado que corresponde ao seguimento da mensagem nas gravações e o tratamento de resultados inerentes a interpretação. O processo de análise dos dados foi conduzido pelas seguintes etapas: pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados, que culminou na apresentação das conclusões. Tendo-se feito a preparação dos dados, codificação, categorização, análise e interpretação das transcrições das entrevistas (Bardin, 2006).

3.7 Questões éticas

A ética é um dos aspectos fundamentais da moral, ela faz referência ao mundo dos valores, obrigações, do que é certo ou errado, justo e injusto. Na pesquisa a ética implica um consentimento livre e esclarecido (Veja Apêndice C) dos indivíduos alvos e a protecção dos grupos vulneráveis e aos legalmente incapazes (Santana, 2016). No trabalho corrente teve-se em conta os aspectos enunciados pela ética, com vista a assegurar a confiabilidade, confidencialidade, transparência, integridade dos participantes da pesquisa durante a recolha de dados.

Os participantes da entrevista foram devidamente informados sobre a pesquisa, enfatizando a importância das suas opiniões e a ausência de respostas certas ou erradas. Os catadores tiveram a total liberdade para decidir participar ou não e para responder as perguntas.

As entrevistas foram realizadas na lixeira, com recurso a um gravador, com a permissão dos entrevistados e posteriormente transcritas. Os dados colectados foram utilizados somente para fins científicos, preservando o anonimato dos participantes. A privacidade foi mantida com rigor tratando as informações com segurança sendo usados nomes fictícios.

3.8 Limitações

Durante a revisão da literatura, a pesquisadora enfrentou dificuldades na obtenção da literatura relevante que abordasse estudos sobre a invisibilidade social favoráveis no contexto moçambicano. Mesmo na literatura internacional constatou-se a escassez de estudos nessa vertente de abordagens. Apesar de alguns estudos terem tratado do assunto de uma forma implícita. A maioria das pesquisas que falavam sobre a questão da invisibilidade social do catador estão mais preocupados com a situação socioeconómica, a legalização do trabalho e a sua valorização.

Outra limitação a ser considerada está relacionada a língua de comunicação e ao tamanho da amostra. Essa restrição por sua vez decorre por parte da ausência de informações abrangentes sobre o tamanho total da população em investigação.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DESCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, apresentamos os resultados dos materiais colhidos através da observação e a entrevista individual e em grupo, conversas formais com os diferentes actores que a partir do trabalho de catação buscam a sua sobrevivência em meio a um mundo da invisibilidade. Ainda neste capítulo apresentarmos o perfil da amostra.

4.1 Perfil sócio-económico dos participantes da entrevista

Neste ponto pretende-se descrever o perfil sócio-ecónomico dos catadores, que operam na lixeira de Hulene "B". A descrição compreende a idade, o nível de escolaridade, o local da residência, o estado civil, o número de membros residentes e o tempo de exercício na profissão.

Tabela 1: Caracterização Geral dos Catadores

	Nome (fictício)	Idade	Escolaridade	Origem/ Naturalidade	Membros	Anos de profissão
1	Anagilda	38 Anos	6 ª Classe	Maputo	14 Membros	4 Anos de profissão
2	Angelina	55 Anos	Não frequentou a escola	Maputo	5 Membros	15 Anos de profissão
3	Virgílio	39 Anos	7 ª Classe	Zambézia	6 Membros	1 Ano de profissão
4	Alfredo	40 Anos	4 ª Classe	Maputo	5 Membros	35 Anos de profissão
5	Luiza	22 Anos	9 ª Classe	Maputo	2 Membros	9 Anos de profissão
6	Ricardina	32 Anos	8 ª Classe	Maputo	6 Membros	22 Anos de profissão
7	Júlio	36 Anos	10 ª Classe	Gaza	4 Membros	26 Anos de profissão
8	Pedro	29 Anos	6 ª Classe	Gaza	1 Membro	20 Anos de profissão
9	Rosa	27 Anos	12 ª Classe	Maputo	3 Membros	3 Anos de

						profissão
10	Arlindo	30 Anos	7 ª Classe	Maputo	5 Membros	1 Anos de profissão
11	Rosita	50 Anos	5 ª Classe	Gaza	5 Membros	4 Anos de profissão
12	Alberto	28 Anos	7 ª Classe	Maputo	2 Membros	10 Anos de profissão
13	Gabito	22 Anos	9 ª Classe	Maputo	3 Membros	5 Anos de profissão
14	Isabel	59 Anos	3 ª Classe	Maputo	4 Membros	15 Anos de profissão
15	António	58 Anos	7ª Classe	Maputo	7 Membros	10 Anos de profissão

Fonte: a pesquisadora com base nos dados dos participantes

Ao se analisar a idade dos catadores. Verificou-se que os participantes da entrevista pertencem a faixa etária de 22 anos à 59 anos, conforme os dados no quadro acima. É possível constatar que a maioria dos catadores entrevistados revelam uma tendência de ingressar à actividade de catador desde a sua infância como mostra o gráfico. Conforme elucidam os depoimentos dos participante:

> *Comecei a trabalhar como catador depois que eu perdi meu emprego, onde trabalhava como segurança na G4S (Virgilio, 39 anos de idade)*
>
> *Comecei a trabalhar na lixeira quando tinha 8 anos de idade, meu pai abandonou minha mãe e foi morar com a nossa vizinha e parou de nos sustentar. Então minha mãe sem emprego começou a trabalhar na lixeira e ela me chamou para ajudar (Ricardina, 32 anos de idade)*
>
> *Estou aqui por causa da fome e tenho que sustentar minha família, eu estou aqui a muito tempo. Comecei a procurar material para vender quando tinha 7 anos com os meus amigos (Alfredo, 40 anos de idade)*
>
> *Eu sou reformado, me sentia inútil em casa e para não ficar sem nada por fazer comecei a criação e venda de porcos. Estou aqui para comprar resto de comida para dar meus porcos (António, 58 anos de idade)*

Dos entrevistados foi observado que questão pobreza, abandono e desemprego é uma das condições que motiva os catadores a buscarem uma forma de amenizar o custo de vida actual e as dificuldades do quotidiano.

Na sua maioria os catadores são provenientes de famílias em situação sócio-económica precária. Por isso abandonaram a escola para ajudarem seus pais na colecta dos materiais para a reciclagem para garantir a sua sobrevivência. Em um modo geral, os catadores por nós identificados na lixeira de Hulene "B" são jovens com um nível baixo de escolaridade e muitos anos de trabalho como catador.

Segundo Buch (2015) a pobreza e a baixa escolaridade mostraram-se decisivas para entender a decisão do trabalho com lixo como alternativa de sobrevivência, mas trouxeram ao baile o processo do envolvimento dos filhos jovens ou crianças neste trabalho.

Ainda na mesma esteira, o outro participante relatou o seguinte:

> *O momento mais difícil foi quando tive que parar de ir para escola, porque meu pai não tinha dinheiro para pagar matrícula, na altura tinha passado para 10 ª Classe. Foi muito triste para mim, porque meus colegas me viam com sacos sujos enquanto eles brincavam e iam para escola e eu ajudava meu pai a carregar latas (Gabito, 22 anos de idade).*

A maioria dos catadores buscam no lixo a opção para sobreviver. A luta pela sobrevivência absorve o tempo, que passam buscando soluções para comer, morar, vestir, havendo pouco ou nenhum investimento na educação para si mesmo para a educação dos filhos.

No que se refere à naturalidade, constatou-se que alguns entrevistados são provenientes da província de Gaza e Zambézia, e acabaram refugiados na cidade de Maputo na esperança de ter melhoria nas condições de vida. Conforme enaltecem os participantes a seguir:

> *Quando perdi emprego, viajei com toda minha família para Maputo a procura de melhores condições de vida. Mas quando cheguei não consegui-me habituar a minha nova vida e nem consegui um emprego e para não roubar preferi vir aqui trabalhar por minha conta própria conta (Virgílio, 39 anos de idade)*
>
> *Saí de Manjacaze com a minha mãe, ela veio trabalhar como doméstica aqui em Maputo. Mas depois de alguns anos ele perdeu a vida e fui morar com a minha tia. Mas não tínhamos uma boa convivência, depois de alguns anos ela parou de pagar a*

minha escola e me batia muito, depois fugi de casa e desde estou aqui (Júlio, 36 anos de idade)

Portanto, o trabalho do catador é complicado na medida em que se trata de uma actividade que carrega consigo estereótipos de várias dimensões, factores de vulnerabilidade, de abandono e preconceitos sócias.

No que diz respeito ao bairro de residência foi possível constatar que alguns participantes pertencem a bairros próximos da lixeira, isto é, Hulene, Laulane, Aeroporto e Malhazine. Os que vivem nos bairros de Boquisso, Facim e Magawanine ficam na lixeira só vão para casa nos finais de semana. Ainda, questionados sobre o estado civil, foi possível constatar que a maioria dos trabalhadores não são casados, mas vivem maritalmente.

4.2 Aspectos da (in)visibilidade social vivenciado pelos catadores de materiais recicláveis e renováveis

Neste ponto, foi importante recolhermos os depoimentos das pessoas entrevistadas que relataram o seguinte:

Trabalho aqui com o meu marido, nós apanhamos garrafas, plásticos, ferros, latas de enlatados vazios e caixas de papel. Depois separamos para vender (Luiza, 22 anos)

O que me levou aqui foi a criação de porcos, venho a procura de resto de comida para dar os meus porcos e apanhar plásticos e garrafas (Isabel, 59 anos)

Eu trabalho com ferro e cobre, mas quando termino de juntar os meus produtos vendo resto de comida para as pessoas que tem a criação de porcos e patos (Júlio, 36 anos de idade)

Conforme os relatos dos participantes, O custo de vida aumentou de tal modo que muitos se viram empurrados para a lixeira, onde permanecem à margem da sociedade. Onde a sociedade os vê como gente falhada, excluída das políticas e estratégias nacionais, onde permanecem invisíveis aos olhos da lei.

Mais da metade da população activa trabalha no sector informal, o trabalho como catador é uma das actividades informais, desenvolvidas na lixeira, é para muitos residentes do bairro e dos bairros vizinhos é a única fonte de rendimento.

Para muitos Moçambicanos a lixeira é uma tábua de salvação na qual muitos se agarram desesperadamente para sobreviver e sustentar os seus familiares. A maior lixeira do país

transformou-se na base de negócio, dominando principalmente por jovens e mulheres (Luso, 2020)

Segundo Barroso (2015) A lixeira tem sido a procura de qualquer forma de sobrevivência desde a venda de resto de comida, alimentos enlatados fora de prazo, objectos de ferro, alumínio, latão, estanho, fio de cobre, electrodomésticos avariados, garrafas de vidro e de plástico, madeira, cartão, papel, pedras, filtros de cigarros, mobília danificada, algodão, borracha, material de informática e outros.

A sociedade Moçambicana se divide em duas alas económicas, a primeira é uma minoria privilegiada, rica e em condições sociais económicas e políticas estáveis e a outra ala constituída pela população enfraquecida, pobre, sem condições, excluída e consequentemente localizada à margem dos privilégios de todo tipo, dependendo das suas condições mínimas para a sua subsistência e para o seu bem-estar. Incapacitados por falta de oportunidades, em ter acesso às condições mínimas segundo as normas básicas da sociedade (Matsinhe, Paulo & Timbane, 2020).

Ainda, escutamos mais depoimentos dos participantes que relataram o seguinte:

> *Eu posso dizer que não sou ninguém, todos os dias simplesmente acordo e venho apanhar lixo aqui na lixeira. Desde criança estou aqui, estudei pouco e já não tenho esperança de melhorar de vida aqui onde estou. Não tenho BI nem algo que possa-me identificar como pessoa ou Moçambicano (Alfredo, 40 anos de idade)*
>
> *Aqui é dificil, quase vivemos do que conseguimos apanhar na lixeira, dependemos da sorte e dos dias. No dia que entra um bom carro com carne e comida que ainda não esta podre conseguimos comer bem e em outros dias tenho que levar o pouco dinheiro que consigo na venda de ferro para comprar pão para os meus filhos e minha mulher (Alfredo, 40 anos de idade)*

A lixeira de Hulene pertence ao município de Maputo, sendo um espaço de gestão de resíduos sólidos na cidade. Denunciada pela literatura pelo Velosso (1997) e Ferreira (2001) como palco de problemas de diversas ordens ambientais, sociais e saúde. Mas, pouco se refere sobre a situação profissional dos catadores e o tipo de vida que são obrigados a viver.

Embora a dimensão ambiental, social e de risco de saúde sejam importante, é necessário dar uma vista de olhar na invisibilidade social vivenciada pelos catadores como profissionais que trabalham e sobrevivem do lixo. Como elucidam os comentários dos participantes:

Me sinto mal em trabalhar como catadora, aqui precisamos de muita ajuda porque trabalhamos mal, não gostamos de trabalhar aqui. Mas na falta de condições de algo para fazer para trazer a renda familiar. Estamos acostumados a trabalhar com a reciclagem, mesmo que seja vergonhoso não há como, foi esse trabalho que aprendi na minha vida. (Ricardina, 32 anos de idade)

Aqui nos deparamos com todo tipo de situação, no decorrer das nossas actividades, passam pessoas a cuspir, a tapar as narinas e quando volto para casa mesmo depois de ter feito banho sinto que as pessoas me olham mal. Isso acontece porque quando você trabalha na lixeira as pessoas já não te consideram como gente (Luiza, 22 anos de idade)

O trabalho desenvolvido pelos catadores ainda não tem um reconhecimento dentro da sociedade. A exclusão é uma das primeiras dificuldades que os catadores encarram no seu dia-a-dia pelo julgamento sobre a actividade desempenhada que não transmite confiança na rua. E esses aspectos são enaltecidos nos relatos a seguir:

Nós somos chamados de marginais porque trabalhamos na lixeira. Mas essas pessoas não procuram saber porque estamos aqui, nós também somos gente. Só não tivemos oportunidades de estudar e de trabalhar no estado como eles (Alberto, 28 anos de idade)

Muitas pessoas que passam daqui dizem que somos mendigos e esfomeados, que não temos casa e que nos reproduzimos aqui mesmo. Mas eles não sabem que no final do dia cada um vai para sua casa e que temos famílias. Aqui estamos para trabalhar (Pedro, 29 anos de idade)

Um exemplo de estereótipo e descriminação bem patente no discurso acima é o facto dos catadores serem associados e classificados a uma imagem negativa como bandidos, mendigos, assaltantes, pessoas que usam drogas e álcool.

Como podemos ver, o estereótipo constitui a uma opinião formada antecipadamente, sem conhecimento de factos o que constitui uma visão ingénua, que se transmite de geração em geração para a sociedade ou um grupo social. Quanto a essa imagem negativa que se constrói de forma preconceituosa, parte de uma atitude discriminatória que se baseia nos conhecimentos surgidos em um determinado momento ou situação que consideram verdades sobre os catadores.

Segundo Lusa (2020), os catadores revelam relações de trabalho precário e informal. Na qual os trabalhadores são expostos a periculosidade. A actividade de catação é uma actividade por si já excludente, pelas próprias condições de trabalho (Oliveira at all, 2011). Eis os depoimentos dos participantes que reclamam a sua exclusão:

> *Me sinto um pouco triste, trabalhamos sem apoio. E se eles sabem que somos pessoas eu gostaria de ter apoio em roupas apropriadas para esse trabalho (Uniforme adequado) já que aqui tem muito perigo. Eu gostaria que o governo prestasse mais atenção na gente como trabalhadores (Pedro, 29 anos de idade)*
>
> *Se o governo sabe que aqui tem pessoas que trabalham deveriam nos ajudar, porque fazemos um trabalho pesado e perigoso. Mais quando acontece algo ou um acidente/ morte eles registam que aqui não entram pessoas e nem trabalhadores. Apenas entram carros para despejar lixo (Angelina, 55 anos de idade)*
>
> *Não me sinto bem trabalhando aqui, a qualquer momento posso sofrer acidente, porque aqui tem garrafas partidas, agulhas, ferros e objectos usados nos hospitais. E se isso acontecer posso passar mal porque não tenho ninguém que vai me ajudar (Anagilda, 30 anos de idade)*
>
> *Há muitos perigos sim, está a ver aquele camião se for um distraído pode te matar em 1 segundo, além disso tem muitas garrafas que cortam, coisas de pias partidas, arrame farpado. Material de protecção usamos sim, mas não dura, o pouco que consigo uso para comprar e me proteger e as vezes o material apanhamos aqui mesmo (Júlio, 36 anos de idade)*

Nos discursos dos catadores notou-se ausência de protecção como luvas, botas e máscaras. Os trabalhadores são expostos a diversas doenças e exercem suas actividades em condições precárias. As condições em que certos catadores são marginalizados, ignorados e desvalorizados pela sociedade torna-os invisíveis nas interacções sociais e na atenção pública. Podendo se manifestar de diversas formas

O catador é excluído socialmente e sobrevive privado de direitos fundamentais para a vida digna, sobre eles se abate um estado de excepção que lhe são retirados os direitos básicos da existência humana como a falta de representação em espaços de decisão ou a inclusão social.

De acordo com Silva (2006), as condições de trabalho são extremamente precárias envolvendo a exposição a longas jornadas de trabalho, gases tóxicos, materiais cortantes. E os

acidentes de trabalho são frequentes bem como doenças musculares, respiratórios e intoxicação alimentar.

Ainda, neste ponto, os participantes enalteceram a vida precária do catador, conforme afirmaram:

> *Pra me não tem nenhuma valorização por parte do governo, nós os catadores ficamos aqui a trabalhar para colectar e seleccionar os produtos e as empresas vem e levam os materiais por preços baixos. Algo que levamos muito tempo a procurar, estou há muito tempo a trabalhar aqui e ainda o preço do plástico e das latas ainda não subiu. Desde vendemos ao mesmo preço de 3 mt (Isabel, 59 anos de idade).*

Depois da recolha há separação dos materiais para vender. O material é comercializado, o plástico é vendido por 2 à 3 Mt por Kg (dois a tres meticais por quilogramas), 1kg de garrafas de plástico à 13 MT e duas garrafas de à 1MT vidro quem marca os preços dos materiais geralmente são os compradores, que por sinal são as grandes empresas (cooperativas de reciclagem) e não os vendedores.

O que mais uma vez mostra a existência de exclusão dos catadores no processo de negociação durante a venda dos materiais por eles colectados e separados. A realidade vivenciada pelos catadores, está ligada a questões como a invisibilidade, exclusão, rejeição, desvalorização, falta de representação, preconceitos que podem levar o indivíduo em uma situação de afastamento social.

4.3 Impacto da invisibilidade social na vida do catador

A invisibilidade social vivenciada pelos trabalhadores da lixeira de Hulene “B” tem um impacto profundo e multifacetado, afectando o bem-estar material, a educação, a saúde e o desenvolvimento social. Conforme ilustram os discursos dos participantes a seguir:

> *Eu estou bem aqui, não tenho problemas com ninguém, todos do meu bairro sabem que trabalho aqui há muito tempo. Não me sinto inferior com o trabalho que eu estou a fazer, o pouco que eu consigo sustento a minha família (Anagilda, 38 anos de idade)*
>
> *Não vejo nenhum problema no meu trabalho, porque eu madrugo faço meu trabalho, não roubo nada de ninguém (Angelina, 55 anos de idade)*

A invisibilidade social dos catadores, é caracterizado como um movimento de expulsão da sociedade privando os trabalhadores ao acesso aos direitos constitucionais de viver uma vida digna, com trabalho, saúde, educação, alimentação saudável e uma moradia. E a falta desse direito pode levar a ruptura de seus vínculos familiares, ao adoecimento mental, ao consumo de substâncias psicoactivas, aumentando a violência, o roubo, a vulnerabilidade e a falta de abrigo ou ambientes domiciliares inadequados pode causar problemas emocionais como o stress, ansiedade e depressão.

Segundo Morais e Sequeira (2007) citado por Buch (2015) a realidade no lixo e a degradação em que os catadores podem gerar transtornos psicológicos como a desintegração social, crises de ansiedade, depressão, síndrome do pânico, dependência química e exacerbação da violência. Medina (2007) a falta de prestígio profissional e a realidade de conviver com o lixo pode desencadear efeitos psicossociais em relação a sua existência.

A falta de reconhecimento, dificuldades em defender os seus direitos e a falta de oportunidades podem levar a aceitação da condição de ninguém (Gachet, 2023).

Um outro participante emitiu a sua opinião relatando o seguinte:

> *Outras pessoas vêm aqui para trabalhar com as suas crianças, outras recém-nascidas e acabam se habituando com o ambiente da lixeira, crescendo sem cultura. Depois se tornam marginais. Quando chegam a fase da adolescência já estão perdidos e sem esperança de vida. Porque não tiveram educação, não tem noção do certo e do errado (Virgílio, 39 anos de idade)*

Segundo o entrevistado a lixeira de Hulene "B" tem sido palco da reprodução da criminalidade a partir do momento em que os jovens que crescem em um ambiente social sem nenhum tipo de regras estão propensos a se envolver em actividades de crimes, como furto e roubo, especialmente entre jovens.

De a cordo com a observação, alguns catadores da lixeira recorrem a cigarros, álcool e drogas como fuga da realidade e na luta para obter mais produtos recorrem a violência para afastar outros trabalhadores.

O conformismo contribui para a produção das desigualdades sociais, segundo Serra e Chefo (2003) os indivíduos que recorrem a recolha do lixo estão conformados com a situação em que se encontram e nem questionam o sistema social que os exclui e nem se organizam para inverter a situação em que se encontra, perpetuando assim as péssimas condições de vida e a desigualdade social, contribui para a continuidade da ordem social em curso.

4.4Medidas para contribuir para a valorização e visibilidade social dos catadores de matérias recicláveis e recicláveis.

A actividade de catação é predominante na informalidade, porém os demais processos ao qual se destina os materiais reciclados compõem o mercado de reciclagem. Que proporciona rentabilidade ao Pais (Medina, 2007)

Apesar do impacto negativo a invisibilidade pode levar também a mobilização e a organização de grupos descriminados, buscando a mudança e a promoção da igualdade social.

A promoção da visibilidade dos catadores é fundamental para combater a invisibilidade social, garantido que todos os indivíduos e grupos sejam reconhecidos e valorizados, tendo acesso a direitos básicos e oportunidades. A visibilidade pode levar a promoção da igualdade, a redução da descriminação e a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Para superar a invisibilidade é necessário implementar mecanismos que visam a inclusão, o reconhecimento e dar voz ao grupo que se encontra marginalizado. Isso envolve desde a luta contra o preconceito e a descriminação e mudanças das estruturas sociais e políticas.

Para isso é fundamental travar uma luta incansavelmente para que os trabalhadores sejam reconhecidos e visíveis, para tal é necessário buscar alternativas para garantir os direitos dos catadores para recuperar a sua dignidade humana (SIR, 2024)

Para combater a invisibilidade social requer luta, conscientização, mudanças nas estruturas sociais e também legislativas promovendo a inclusão e a real igualdade.

Para valorizar e aumentar a visibilidade do catador é fundamental reconhecer e dar apoio aos trabalhadores, promovendo a sua inclusão na sociedade, na economia e no seu ambiente de trabalho. E isso envolve direitos trabalhistas, promover a educação sobre o papel do captador e desenvolver políticas públicas que o valorizam como:

- Garantir direitos trabalhistas aos catadores da lixeira de Hulene “B”;
- Apoiar a regularização da actividade e o reconhecimento do trabalho;
- Promover medidas que garantem a segurança e a saúde dos catadores;
- Dar equipamento de protecção individual e a capacitação contra riscos e a separação adequada dos materiais;
- Incentivar o pagamento de um salário mínimo e o reconhecendo o seu papel na economia circular;

- Promover a criação de associações dos catadores para negociar com empresas e a obtenção de créditos;
- Garantir o apoio, a formação e o desenvolvimento profissional dos catadores oferecendo cursos de reciclagem e gestão de empreendedorismo;
- Realizar campanhas, projectos e documentários e reportagens mostrando o trabalho;
- Incentivar o financiamento para empresas que apoiam projectos de reciclagem.

Com a implementação dessas medidas é possível valorizar e reconhecer a actividade do catador e dar a sua devida importância para a sustentabilidade e a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva para todos os catadores da lixeira de Hulene “B”.

CAPITULO V: CONCLUSÕES E SUGESTÕES

5.1 CONCLUSÕES

Este capítulo faz referência as conclusões e sugestões do estudo a partir do problema, objectivos e perguntas da pesquisa. Desta forma a partir do problema da pesquisa, cujo objectivo é de analisar os aspectos da invisibilidade social vivenciados pelos catadores de matérias recicláveis e retornáveis na lixeira de Hulene "B".

Com base nos resultados apresentados e analisados, podemos considerar que foram atingidos os objectivos previamente definidos, pois foi descrito o perfil sócio-económico dos catadores, os aspectos da invisibilidade vivenciados pelos catadores e seu impacto e, por fim foram propostas as medidas para o reconhecimento e a visibilidade dos catadores. Com tudo, foi possível chegar às seguintes conclusões e sugestões.

O estudo permitiu concluir que os catadores da lixeira de Hulene exercem sua profissão em um ambiente de exclusão em que os trabalhadores são marginalizados, ignorados, desvalorizados pela sociedade, sofrendo preconceitos, descriminação, estereótipos, a falta de representação, falta de reconhecimento como trabalhadores e a falta de apoio pelo conselho municipal, que é a entidade responsável pela gestão dos resíduos sólidos. A falta de apoio e de reconhecimento leva a invisibilidade social.

Assim percebe-se que o reconhecimento e a valorização da profissão do catador dentro da sociedade pode contribuir para a visibilidade e a resolução da invisibilidade vivenciada pelos catadores. Mais enquanto a invisibilidade permanecer os catadores ainda estão sujeitos ao abandono, a indiferença, ao preconceito e a exclusão.

5.2SUGESTÕES

Aos pesquisadores

Torna-se necessário o desenvolvimento de novas pesquisas que aprofundem mais o tema da invisibilidade social dos catadores e trazendo novas formas de pensar e pôr em prática as resoluções para esses problemas que afectam esses trabalhadores.

Ao Conselho Municipal

Criar mecanismos de elaboração de um dispositivo legal que legitime a aceitação dos catadores de modo que eles se sintam protegidos pela lei.

Criar uma associação dos catadores como forma de haver representações em caso de qualquer eventualidade.

Adequação do espaço e melhoramento do espaço do trabalho

As Empresas de Reciclagem

Estabelecer uma relação positiva com os catadores, demostrando interesse genuíno e seu bem-estar.

Incentivar a participação activa dos catadores no processo de negociação dos preços dos materiais recicláveis. Permitindo assim que expressem as suas opiniões.

Aos catadores

Mobilização e organização dos catadores para exigir o acesso aos direitos básicos como a saúde, educação, moradia e um trabalho digno.

Referências Bibliográficas

Abreu, N. (2019). *Eles fazem a reciclagem acontecer? Conheça a importância dos catadores de materiais*

Botão, G. (2019). *Os desafios enfrentados pelos catadores dos materiais recicláveis no brasil diante da precarização do trabalho*. ISSN:0719-526

Bastos, V & Botão, M.R. (2025). *Os desafios enfrentados pelos catadores de materiais recicláveis no Brasil diante da precarização do trabalho*

Bardin, L. (2006) *análise de conteúdo*. (70 ed.). Lisboa.

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. (04 ed.). Lisboa.

Bitencourt, L.K., Linhar, G., Setti, F.N., Camardelo, A.P & Bohm, V (2022). *Representações da imagem de catador em jornais de caixas do Sul/RS*

Buch, H.E.R. (2015). *Catadores de retornáveis (lixo) e (in)visibilidade social: dimensões psicossociais e educativas*. Curitiba

Buque, L.I.B (2013). *Panorama da colecta selectiva no município de Maputo, Moçambique: sua contribuição na gestão de resíduos sólidos urbanos, desafios e perspectivas*. Dissertação-programa de pós-graduação em ciências ambiental da Universidade de São Paulo

Camino, L., Torres, A.R., Lima, M.O & Pereira, M.E. (2013). *Psicologia social*: Temas e Teorias, 2 ˚edição, Editora: Technopolitik

Cárritas M (2006). *Relatório de pesquisa do projecto de integração e reintegração escolar de crianças e órfãos e vulnerabilidade da lixeira*. Maputo-Moçambique.

CBO (2002) *classificação Brasileira de Ocupação, versão 2002*. Disponível em http://codigocbo.co.br/cbo-519205-catdor-de-material-reciclavel#google_vignette

Celiguin, C.R.J. (2009). *A invisibilidade social no âmbito do trabalho*. Revista científica da Faculdade das Américas. São Paulo vol.3

Chefo. A (2003). *Em cima da Lâmina*: estudo sobre a precariedade em 3 cidades de Mocambique. Maputo. Imprensa Universitária

Costa, F.B. (2004). *Homens invisíveis: relatos de uma humilhação*. São Paulo, Editora: globo

Cruz, L.C., Fernanda, C., Cristina, K., Aline, L & Rodrigues M (2016). *Catadores: inclusão social e visibilidade local*

Gil, C.A (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social.* São Paulo, editora altlas S.A, 6˚ ed

Herinque, C.A. (2008). *Trabalho de movimento social*. Belo horizonte: editora del rey. Ltda 4˚ edição

Ferreira, I.A (2001). *Aspectos de saúde colectiva e ocupacional associado a gestão dos resíduos sólidos municipais.* Cadernos de saúde pública

Ferraz, L & Gomes, M.H. (2012). *Uma existência precarizada: O cuidado da prole no trabalho de catação de material reciclável*. Revista do estado, V. 27, n 03

Gachet, S (2023). *A invisibilidade social: cor da desigualdade* 2023 visto á 22 de Maio de 2025

Gonçalves, R.S (2004). *Catadores de materiais recicláveis: trajectória de uma vida, trabalho e saúde.* Rio de Janeiro- Fundação Osvaldo Cruz

Jodelet, D (2001). As representações sociais. Rio de Janeiro: EDUERJ.

Langa, J.M.R (2014). *Gestão de resíduos sólidos urbanos em Moçambique, responsabilidade de quem? Revista nacional de Gerenciamento de cidades.* Vol2 n10, Moçambique

Lusa (2020) *Plástico: um aliado contra a fome entre o lixo de Moçambique*

Malhotra, N.K. (2012). *Pesquisa de Marketing - Uma Orientação Aplicada*. 6ª Edição. Porto Alegre: Bookman.

Magaia, M.B. (2017). A *identidade sócio-profissional dos catadores de lixo na cidade de Maputo: caso da lixeira de Hulene.*

Marconi, M.A & Lakatos, E.M (2003). *Fundamentos de metodologia científica* (5˚ edição), altlas, São Paulo.

Marconi, M.A & Lakatos, E.M (2010). *Fundamentos de metodologia científica* (7˚ edição), São Paulo, altlas S.A.

Matsenhe, F.O (2012). *Estudo etnográfico sobre os catadores de lixo da lixeira pública de Hulene. Maputo, Moçambique*

Matsenhe, F,O., Paulo, M & Timbane, A. A. (2020) *Estudo demográfico sobre os catadores de lixo da lixeira pública de Hulene (Maputo)* ISSN:2595-5713 vol.03

Mazzoti, A.J.A (1994). *Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações á educação.* Brasilia, Jan/Mar

Medina, M (2007). *The word´sscavenger: salvaging reside for sustainable consumtion and production.* Reino Unido: Altamina Press

Morais, M.S & Sequeira, M.M (2007) *saúde colectiva, resíduos sólidos urbanos e os catadores de lixo, psicologia e sociologia,* V.19.n2.

Moscovici, S. (1978) *A representação social da Psicanálise.* 1.ed Rio de Janeiro: Zahar

Moscovici, S. (2005) *Representações sociais investigações em psicologia social.* Petrópolis: ed, vozes

Moscovici, S. (2003) *Representações sociais investigações em psicologia social.* Petrópolis: ed, vozes

Mucelin, C.A & Bellini, M. (2009) *Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano.* Sociedade e Natureza v.20 n˚1

Muller, N. T. C., Holz, D. T & Seelvald, T. H (2012) *Estudo de caso das condições de trabalho e relação social dos catadores de lixo de centro Largo*, RS, Brasil

Nascimento, J. C. P (2022) *Invisibilidade pública e social dos trabalhadores: uma revisão da literatura sobre trabalhadores invisíveis na sociedade.* Doi.org/10.51891/rease.r8i12.8019 ISSN-2675-3375

Neto, A. M., Giesta, J & Santos, L.R (2020) *Invisibilidade social: factores que influenciam o individuo a procurar o pronto socorro, ignorando a atenção primária*

Santana, M.S.D (2016). *A ética na pesquisa científica: mapeamento de estudos nos periódicos de ciência da informação. Brasil*

Santos, S (2016) *Catador e profissão*. Fonte do texto.com bracesso em: https://engenhafrank.blogspot.com.bv/2016/10catador-profissao.html?spref=fb

Serra, C (2003). *Cultura de pobreza: vida na lixeira de Hulene na cidade de Maputo*

Silva, H.N.C., Sanchez, H.A., Paixão, M.M.S & Madeiros, D (2018). *Invisibilidade social no quotidiano de catadores de materiais recicláveis, com foco nos cooperativos em campo grande- RJ* entre 2002 e 2016

Sobral, N.G., Santiago, I.MFL., Costa, J.C. (2009) *Género e invisibilidade social entre catadores de materiais recicláveis de capina grande*

Oliveira, G.F & Rocha, H.G. (2008) *A representação do lixo para o infante cotador*

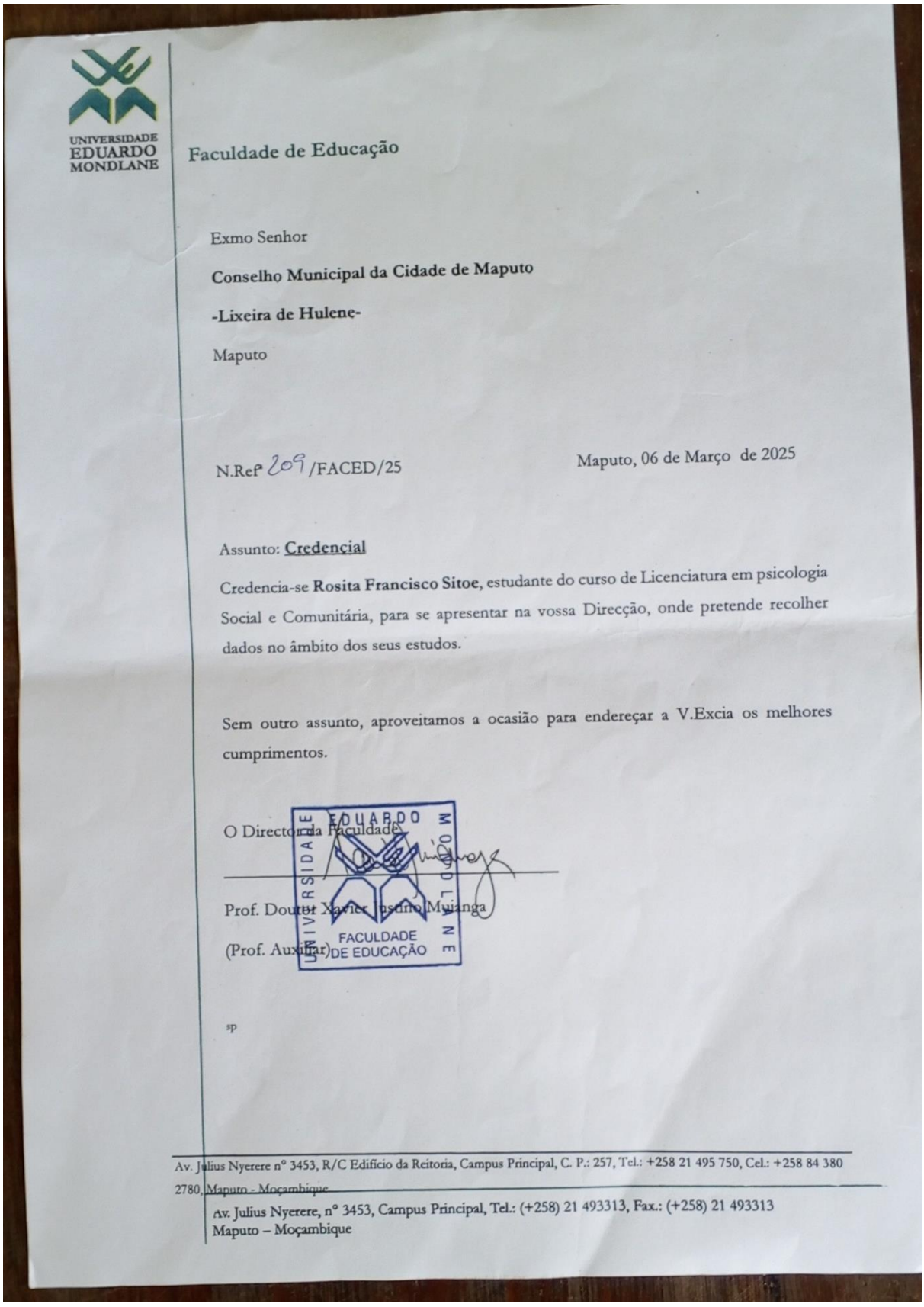
Oliveira, M.M., Ludwig, M.P., Silva, P.F & Griffith. J.J (2011). *A sobrevivência com foco: quotidiano e perspectivas de futuro dos catadores de materiais recicláveis*. Ed. Revista Brasileira de Economia Domestica

Oliveira, M.M (2007) *Vulnerabilidade e exclusão social: uma abordagem sobre as representações sociais dos catadores de materiais recicláveis em IPATINGA-MG*

Velosso, S (1997). *Processo de trabalho e acidentes de trabalho em catadores com a escala-estudo de caso*. São Paulo: UMSP

ANEXOS

Anexo 1: **Credencial da Faculdade de Educação, dirigida ao Conselho Municipal**



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

Faculdade de Educação

Exmo Senhor

Conselho Municipal da Cidade de Maputo

-Lixeira de Hulene-

Maputo

N.Ref. 209 /FACED/25

Maputo, 06 de Março de 2025

Assunto: **Credencial**

Credencia-se **Rosita Francisco Sitoe**, estudante do curso de Licenciatura em psicologia Social e Comunitária, para se apresentar na vossa Direcção, onde pretende recolher dados no âmbito dos seus estudos.

Sem outro assunto, aproveitamos a ocasião para endereçar a V.Excia os melhores cumprimentos.

O Director da Faculdade

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Prof. Doutor Xavier Ipsumo Mujanga

(Prof. Auxiliar)

sp

Av. Julius Nyerere nº 3453, R/C Edifício da Reitoria, Campus Principal, C. P.: 257, Tel.: +258 21 495 750, Cel.: +258 84 380 2780, Maputo - Moçambique

Av. Julius Nyerere, nº 3453, Campus Principal, Tel.: (+258) 21 493313, Fax.: (+258) 21 493313
Maputo – Moçambique

Anexo 2: **Credencial do Conselho Municipal para a recolha de dados.**

MUNICIPIO DE MAPUTO

CONSELHO MUNICIPAL
PELOURO DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS
DIRECÇÃO DE SERVIÇO MUNICIPAL DE RECURSOS HUMANOS

Exmo. Senhor
Prof. Doutor Xavier Justino Muianga
Faculdade de Educação
Universidade Eduardo Mondlane

Maputo

3099/SG/-----DSMRH/DPDRH/2025/Cod.Class.024.1 — 21/7/2025

Assunto: Comunicação de Despacho

1. Comunica-se a V. Excia que por Despacho de **11 de Julho de 2025,** da Exma. Senhora Vereadora do Pelouro de Administração e Gestão de Recursos Humanos, foi autorizado o pedido de recolha de dados subordinados ao Tema: **Invisibilidade Social dos Catadores de Material Reciclável e Retornaval (Lixo) da Lixeira de Hulene "B"** a favor da Senhora **Rosita Francisco Sitoe,** estudante do curso de Psicologia Social e Comunitário.

2. Assim, a estudante deverá apresentar-se a esta Direcção, Departamento de Planeamento e Desenvolvimento de Recursos Humanos, para procedimentos administrativos subsequemtes.

Com os melhores cumprimentos

O Director,

Prof. Doutor Octávio Manuel de Jesus
/Especialista de Educação/

AMF.16.07.2025

APÊNDICES

Apêndice A: **Guião da entrevista dos catadores de materiais retornáveis e recicláveis de Hulene "B"**

O presente guião que se segue faz parte de uma entrevista, tem como objectivo recolher informações sobre os aspectos da (in)visibilidade social vivenciado pelos catadores. A pesquisa surge no âmbito da conclusão do curso de Licenciatura em Psicologia Social e Comunitária na Universidade Eduardo Mondlane (UEM). A informação a ser fornecida destina-se somente para fins académicos e será tratada de forma confidencial e em anonimato.

A sua colaboração neste projecto é essencial para a realização do presente estudo.

1. Dados Pessoais

Nome (opcional)

Idade

Sexo

Escolaridade

Profissão

Origem ou naturalidade

Estado civil

Membros da família

2. Questões

1- Em que medida se sente invisível socialmente?

2- De que forma essa invisibilidade afecta a sua vida diária? De exemplos de situações em que se sentiu invisível ou marginalizado?

3- Quais são os maiores desafios que enfrenta devido á sua invisibilidade social

4- Que impacto a invisibilidade social tem causado na sua vida?

5- Quais são os sentimentos que você experimenta ao se sentir invisível?

6- Como a invisibilidade social afecta a sua participação em actividades sociais ou politicas?

7- Onde você se sente mais ou menos visível na sua comunidade?

8- Como se sente em relação as outras pessoas que desempenham uma função diferente que a sua?

9- Quais são as suas expectativas para o futuro em termos da visibilidade na sua comunidade?

10- Na sua opinião quais são as medidas que podem contribuir para a valorização e a visibilidade do catador?

11- Que estratégias podem ser desenvolvidas para o reconhecimento do trabalho do catador de matérias renováveis e recicláveis?

12- Que contributo a inclusão dos catadores pode trazer a sociedade?

Apêndice B**: Grelha de análise do conteúdo das observações**

N◦	**Itens**	**Dimensões observadas**	**Aspectos observados**
1	Ambiente Físico: como trabalham os catadores e os materiais usados para as actividades de catação	Lixeira e os Catadores	Disposição do local e o espaço onde os trabalhadores realizam as suas actividades
		Ambiente do trabalho dos catadores	Características do espaço do trabalho
2	Como os catadores realizam as suas actividades e o tipo de interacção	Catação e o catador	Actividades realizadas pelos catadores
		Catadores entre si	Tipo de interacção entre os catadores
3	Comportamento e comunicação dos catadores	Catadores entre si	Como os catadores se comportam uns com os outros
		Catadores e os Pedestres	Como os catadores se comportam em relação as pessoas que passam na lixeira

Apêndice C: **Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento**

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa intitulada: **Aspectos da invisibilidade social vivenciada pelos catadores de materiais retornáveis e recicláveis (lixo) da lixeira de Hulene "B".** Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar a fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade da pesquisadora responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins.

Em caso de recusa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contacto com a pesquisadora responsável **Rosita Francisco Sitoe atreveis do telefone 848054437 ou atreveis do e-mail rositasitoe@405gmail.com**

Você é livre para recusar-se participar, sendo a sua participação voluntária e a recusa em particular não irá acarretar qualquer penalidade. Os dados colectados servirão apenas para fins de pesquisa, seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar desde estudo.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____ estou de acordo em participar da pesquisa intitulada Aspectos da invisibilidade social vivenciado pelos catadores de materiais retornáveis e recicláveis (lixo) da lixeira de Hulene "B", de forma livre e espontânea.

Assinatura do responsável pela pesquisa

_____

Assinatura do participante

_____

_____ de _____de 2025